

XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**ANÁLISE DOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO FIRMADOS
PELA UFSC COM SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO NO ANO DE 2015****ANTONIO MARCOS MACHADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

antonio.marcos@ufsc.br**CARLA CERDOTE DA SILVA**

Estudante e Servidora UFSC

carlacerdote@gmail.com**JOSE ALVICIO RITTER FILHO**

UFSC

jose.ritter@ifsc.edu.br**LARISSA ESPÍNDOLA MACHADO PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

larissaem87@gmail.com**LILIAN WRZESINSKI SIMON**

Estudante UFSC e Servidora UFFS

lilian.uffs@gmail.com**ALEXANDRE MORAES RAMOS**

Docente UFSC

amrrms@gmail.com**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a quantidade e volume financeiro dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, firmados pelas Fundações de Apoio no âmbito dos Centros de Ensino da UFSC, durante o ano de 2015. A pesquisa caracteriza-se como pura, descritiva e bibliográfica, com abordagem qualitativa e quantitativa. A partir do levantamento bibliográfico e documental apresentou-se a relação entre as Fundações de Apoio e as universidades, analisou-se os projetos de cada uma das quatro Fundações de Apoio da UFSC, seus respectivos valores, suas áreas de atuação - entre ensino, pesquisa e extensão e as distribuições destes pelos Centros de Ensino da instituição. A análise dos dados demonstrou que a UFSC se destaca em campos como a tecnologia e inovação, para a pesquisa, e na área da saúde e tecnológica para a extensão. Há concentração de projetos e movimentação de recursos entre três Fundações de Apoio de forma homogênea no que tange a recursos financeiros. Esta característica persiste na alocação dos recursos por Centro de Ensino, assim como no montante de recursos destinados à projetos de extensão.

Palavras chaves: Fundações de Apoio. Administração universitária. Universidade e sociedade. Governança.

1 INTRODUÇÃO

A interação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com as Fundações de Apoio não é recente e tampouco se trata de assunto pouco discutido no âmbito destas instituições. As Fundações de Apoio são instituições públicas criadas para o atendimento de finalidades determinadas, conforme a vontade de seu instituidor. Possuem natureza jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e atuam mediante credenciamento prévio junto ao Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, de acordo com a Lei nº 8.958/94, Decreto nº 7.423/10 e Portaria Interministerial nº 191/12 MEC/MCTI (CONFIES, 2015).

Conforme o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Diante da necessidade de potencializar os investimentos nestas áreas, intensificada a partir da Década de 90, as universidades públicas federais passaram a buscar fontes adicionais de financiamento junto aos poderes públicos e à iniciativa privada para o desenvolvimento de seus projetos, o que contribuiu para o estreitamento e intensificação das parcerias com as Fundações de Apoio.

Essas instituições foram criadas para apoiar, administrar e financiar a execução de projetos de interesse das IES (Instituições de Ensino Superior), das instituições de pesquisa e demais Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), por meio da celebração de convênios e contratos por prazo determinado, nos termos da Lei nº 8.958/94 (MEC, 2015; BRASIL, 1994).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conta hoje com a parceria de 4 Fundações de Apoio que administram e gerenciam recursos por meio de contratos e convênios firmados para o desenvolvimento de projetos em diversas áreas do conhecimento. Todas estão devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sendo este um dos requisitos necessários para a devida atuação junto à instituição a qual estão vinculadas.

A UFSC constitui-se por 11 Centros de Ensino e 4 *campi* habilitados para desenvolverem projetos em conjunto com as Fundações de Apoio. Com a aprovação das Resoluções Normativas internas RN nº 47/CUn/2014, nº 03/CUn/2009 e nº 15/CUn/2011, que regulamentam estas relações para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão e pós-graduação *lato sensu* (ensino), procura-se analisar o volume de projetos de ensino, pesquisa e extensão, gerenciados pelas Fundações de Apoio no âmbito dos Centros de Ensino da UFSC, durante o ano de 2015 e o valor financeiro correspondente. A partir deste prisma, pretende-se obter um panorama dos projetos firmados pelas Fundações de Apoio que predominam na instituição e das áreas às quais estão vinculados.

Para alcançar esse objetivo são consideradas algumas premissas, adotadas para nortear o desenvolvimento da pesquisa, como: levantar os valores financeiros firmados entre as Fundações de Apoio e a UFSC no ano de 2015; apresentar a distribuição destes recursos entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão; demonstrar e analisar a distribuição quantitativa dos projetos firmados entre a UFSC e as Fundações de Apoio e o volume financeiro movimentado por Centro de Ensino. A análise proposta permite também a visualização do total de recursos movimentados por estas fundações e a efetiva participação dos Centros de Ensino nesses projetos, sendo uma fonte de informação para provocar reflexões acerca do perfil institucional da UFSC no que se refere ao ensino, pesquisa e a extensão.

A estruturação desta abordagem contempla os procedimentos metodológicos e aspectos teóricos que envolvem a temática, a contextualização dos objetos de estudo, a análise dos dados obtidos e as conclusões dos autores acerca do assunto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada quanto aos fins como pura porque não possui finalidade prática imediata, e descritiva por buscar representar as características de determinado fenômeno. Quanto aos meios, apresenta-se como bibliográfica e documental, cujo enfoque é direcionado para as Fundações de Apoio, seus relatórios de gestão e demais dados necessários à análise e comparação (VERGARA, 2013; GIL, 2002).

Para a abordagem optou-se pela combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa, uma vez que juntas enriquecem a análise e possibilitam o confronto das conclusões, contribuindo para a sua confiabilidade ao proferir questionamentos sobre os resultados obtidos (MINAYO, 1993; GOLDENBERG, 2004).

Para a análise dos projetos de cada uma das quatro fundações firmados no ano de 2015 e a distribuição destes entre os 11 Centros de Ensino e os 4 *campi* da UFSC, utiliza-se o estudo comparativo, de forma que serão possíveis evidenciar diversas aferições: por tipo de projeto (ensino, pesquisa e extensão), por fundação, por Centro de Ensino e, de acordo com o volume de recursos (VERGARA, 2013).

Para a coleta dos dados, foi realizada pesquisa documental no site das fundações, a partir de informações públicas, as quais foram sistematizadas por meio do método estatístico, sem sofrer nenhum tipo de modificação na sua rubrica original (LAKATOS E MARCONI, 2003). Nesta perspectiva, a partir da classificação dos projetos, são demonstrados em números percentuais a participação de cada fundação, cada área e cada Centro de Ensino, de forma que represente várias possibilidades de análise.

3 A RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E AS FUNDAÇÕES DE APOIO

A fim de subsidiar a análise, apresentam-se os conceitos acerca das Instituições de Ensino Superior (IEs) e das Fundações de Apoio, os quais permitem delinear as relações destas sob a ótica da gestão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. As universidades se diferenciam das demais instituições de ensino, pois estão sujeitas à indissociabilidade entre essas três áreas, conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A organização legislativa brasileira conferiu à União, aos Estados e aos Municípios a implantação de universidades públicas, cabendo a esses a responsabilidade pelo financiamento e custeio das atividades acadêmicas e administrativas (BRASIL, 1996). No entanto, os recursos provenientes pura e exclusivamente dos governos não atendem todas as necessidades existentes das universidades, sendo insuficientes para execução de uma educação superior pública, democrática e de qualidade (SOBRINHO, 2010).

Assim, além do seu orçamento, a universidade recebe a descentralização de recursos de outros entes para a execução de suas atividades finalísticas, através de instrumentos como os termos de descentralização, convênios e/ou contratos, resultado do exercício da política de captação de recursos. Neste contexto estão inseridas as Fundações de Apoio (UFSC, 2015a).

Essa relação é vista como salutar, pois os indicadores de excelência de uma universidade baseiam-se fundamentalmente no impacto e relevância da pesquisa produzida, na qualidade de ensino e na formação de recursos humanos competitivos para enfrentar os desafios dos problemas nacionais, de inovação e transferência de conhecimento com abordagens multi, inter e transdisciplinares de forma a responder aos anseios da sociedade e promover o desenvolvimento com sustentabilidade (GIANINI, 2014).

As Fundações de Apoio tiveram sua origem e desenvolvimento, no Brasil e no mundo,

associada a uma intenção de solidariedade e busca da transformação social, pautada no benefício da sociedade em geral (ROCHA, 2012). Sua existência remonta aos primórdios da humanidade, quando os homens que tinham amor pela arte, cultura e sabedoria, destinavam bens às finalidades sociais, transmitindo para a sociedade seus ideais e suas convicções (PAES, 2004).

No Brasil, as Fundações de Apoio aparecem como parte de uma nova esfera pública, sem estar diretamente ligadas ao Estado e tampouco vinculadas a ele, se dedicando a atender necessidades sociais que os governos não conseguem satisfazer. Nesta perspectiva, além de não vislumbrarem lucros, elas possuem características de entidades estatais ao prestarem serviços de natureza iminentemente públicos (ROCHA, 2012).

Para atender as características sociais das Fundações de Apoio, os legisladores brasileiros registraram no Código Civil vigente, que elas somente poderão ser criadas para finalidades educacionais, culturais, religiosas e voltadas à preservação do meio e promoção da ética e cidadania, cabendo ao Ministério Público a sua fiscalização (BRASIL, 2002).

No que concerne à educação, a promulgação da Lei n.º 8.958/94 formalizou sua figura jurídica, sendo regulamentada pelo Decreto n.º 7.423/2010. Entretanto, mesmo tendo seu credenciamento pelo MEC aprovado com este Decreto, sua natureza jurídica já existe desde a Constituição de 1937 e sua atuação nas IFES ocorre desde a Década de 1960 (VELLOSO; MARQUES, 2005). A natureza jurídica das Fundações de Apoio é de direito privado, sem fins lucrativos, sendo que o registro e credenciamento nos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação passou a ser condição obrigatória para que possam exercer suas atividades (MEC, 2015).

A grande maioria das Fundações de Apoio tiveram sua deflagração na década de 70 (REIS; CARLSON, 2012), se proliferando a partir da década de 90, justificadas na proposta embutida do Plano Diretor de Reforma do estado, para dar flexibilidade ao rígido sistema burocrático que prevalece nas Instituições de Ensino Superior (SGUISSARDI, 2002).

O crescimento da atuação das Fundações de Apoio junto às universidades federais é explicada também pelas três grandes crises que, segundo Santos (2005), assolaram as universidades ocidentais, a saber: de hegemonia, de legitimidade e institucional. Esse fenômeno foi vivenciado no Brasil a partir dos anos de 1990, com a eminência das políticas neoliberais que interferiram sobremaneira nas relações entre as universidades e o Estado, levando essas instituições ao caos financeiro (SANTOS, 2005).

Paes (2004) elenca algumas questões que fazem com que as Fundações de Apoio exerçam o importante papel de flexibilizar e dar agilidade à implantação de seus projetos, como a falta de autonomia das universidades federais. Para ele, esse princípio constitucional, estampado no artigo 207, ainda está longe de ser efetivado, pois os recursos necessários aos projetos de ensino, pesquisa e extensão muitas vezes não dão discricionariedade aos gestores. Outro fator é a predominância de estruturas de gestão rígidas e inadequadas, que dificultam o seu andamento regular. Portanto, essas parcerias contribuem para a redução da excessiva carga burocrática que envolve a administração pública (PAES, 2004).

A relação definida pela Lei n.º 8958/94, entre as Fundações de Apoio e as IFES ocorre por meio da celebração de convênios e contratos por prazo determinado. E, nesta condição, as universidades atuam em conjunto com as Fundações de Apoio para atender as demandas crescentes da sociedade, considerando que as políticas de financiamento de suas atividades por parte do estado estão cada vez mais restritivas (SANTOS, 1999).

Segundo Alves e Azevedo (2007), as Fundações de Apoio abreviam caminhos administrativos, e por isso, podem estimular mudanças na burocracia universitária, internamente, deslocando o poder gerencial no organograma oficial da universidade.

No âmbito da UFSC, a norma que regulamenta atualmente as relações com as Fundações de Apoio é a Resolução Normativa n.º 13/CUn, de 27 setembro de 2011. De

acordo com essa resolução, a UFSC pode celebrar convênios e contratos com prazos determinados, com suas Fundações de Apoio, devidamente credenciadas, a fim de dar apoio a ações de extensão, projetos de ensino, pesquisa e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos e ações, desde que observados os ditames legais e as regras estabelecidas na referida normativa (UFSC, 2011).

Dada esta relação, observa-se a importância destas parcerias para potencializar o desempenho das atividades finalísticas da universidade. A análise dos seus resultados demonstra a dimensão das ações colaborativas das Fundações de Apoio que atuam no interior da UFSC, crescendo os investimentos em ensino, pesquisa e extensão.

4 A UFSC E SUAS FUNDAÇÕES

A seguir serão brevemente caracterizadas a UFSC e as suas Fundações de Apoio para na sequência serem apresentados e analisados os dados de acordo com a proposta da pesquisa.

De acordo com seu relatório de gestão, a UFSC foi criada em 18 de dezembro de 1960 pela Lei nº 3.849. Possui atualmente 4 *campi* e 11 Centros de Ensino, por meio dos quais celebra contratos e convênios com quatro Fundações de Apoio a fim de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação (UFSC, 2015b).

As Fundações de Apoio da UFSC são: a Fundação José Arthur Boiteux - FUNJAB, Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina - FEESC, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU e a Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - FEPESE.

Para efetivamente gerenciar seus projetos junto a estas entidades, a UFSC conta com uma normatização interna, através da Resolução Normativa nº 13/CUn, de 27 setembro de 2011, que dispõe sobre as normas que regem as relações entre a UFSC e as suas Fundações de Apoio; a Resolução Normativa nº 47/CUn/2014, de 16 de Dezembro de 2014 que dispõe sobre a atividade de pesquisa na UFSC; a Resolução Normativa nº 03/CUn/2011 de 27 de setembro de 2011, que dispõe sobre as normas que regem as ações de extensão, e a Resolução nº. 15/CUn/2011 de 13 de dezembro de 2011 que dispõe sobre a Pós-Graduação *lato sensu* na UFSC.

Estas resoluções estabelecem os parâmetros para a regulamentação da abertura e movimentação de projetos no interior da instituição, como também definem as devidas taxas que deverão ser distribuídas por centro, departamento de origem e demais departamentos envolvidos, nos setores centrais de apoio e para UFSC destinado ao fundo de desenvolvimento institucional a ser criado e regulamentado em resolução específica, para ser aplicado na melhoria da infraestrutura institucional de acordo com a sua classificação, conforme demonstrado na tabela que segue:

Tabela 1: Demonstrativo de taxas pagas à UFSC de acordo com Resoluções específicas de cada projeto¹

Interessados	Áreas	Ensino	Pesquisa	Extensão
UFSC		4%	4%	-
Departamento/Centros		10%	3%	2%
PROPG/PAAP/FUNEX		5%	3%	3%

Fonte: Adaptação da Res. Norm. n.º. 47/CUn/2014, Res. Norm. n.º. 03/CUn/2009 e Res. Norm. n.º. 15/CUn/2011.

As atividades de pesquisa são as ações e projetos desenvolvidos para geração e ampliação do conhecimento e de sua eventual aplicação para o bem da comunidade, tendo como objetivo imprescindível a produção intelectual. A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e o ensino tem por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica ou profissional, que habilite à obtenção de grau universitário.

Cabe destacar que projetos financiados com recursos públicos pagam a taxa no percentual de 1% para UFSC, independente do tipo de projeto.

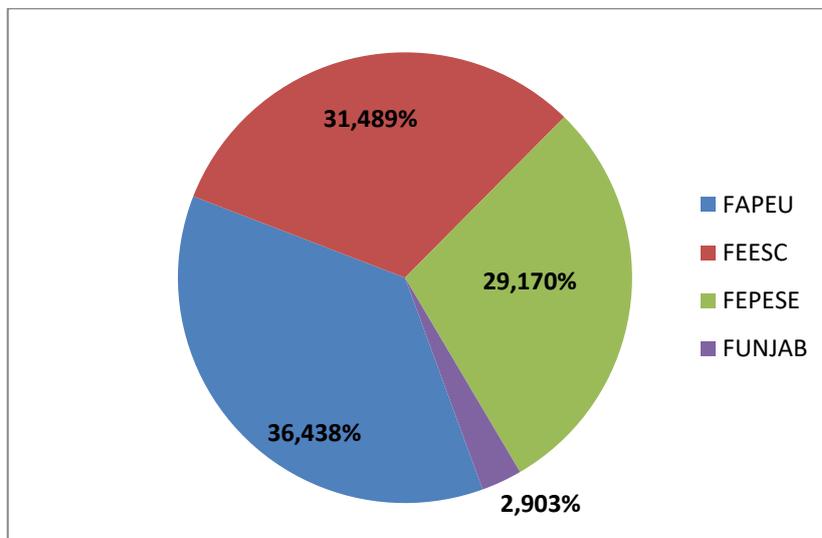
4.1 Análise dos projetos gerenciados pelas fundações na UFSC

O estudo compreendeu a análise dos contratos e convênios firmados entre a UFSC e as Fundações de Apoio que atuam junto à instituição, através do site eletrônico. Em todos os sites buscou-se pela opção projetos, sendo que a FUNJAB e a FEPESE, na página inicial, apresentam esta opção, que ao ser selecionada, direcionam diretamente para a relação de projetos em andamento ou concluídos. A FUNJAB relaciona os projetos por número de contrato e título. A FEPESE relaciona os projetos por um número e nome do projeto. A FAPEU o acesso é feito no menu transparência, através da opção projetos em execução, que apresenta a relação dos projetos em execução e executados, com número, título, data de início e término, órgão, departamento, número do contrato, número de cadastro no Sistema de Gestão Administrativa - SPA da UFSC e tipo. Na FEESC o acesso é realizado pelo menu Gestão de Projeto na opção Projeto em execução, que relaciona os projetos por data e nome, podendo a busca ser refinada por ano. Nesta pesquisa foram utilizados os dados referentes ao ano de 2015.

O volume de recursos financeiros gerenciados pelas Fundações de Apoio no interior da UFSC durante esse ano são demonstrados na figura 1, em percentuais:

¹ PROPG/PAAP/FUNEX: Pró-Reitoria de Pós-Graduação / Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa / Fundo de Apoio a Projetos de Extensão

Figura 1 – Gráfico da porcentagem dos recursos financeiros por fundação de apoio, firmados em 2015.



Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos contratos firmados pelas Fundações de Apoio no ano de 2015 evidencia um volume de recursos da ordem de R\$ 109.782.793,34. Consta-se que deste total, 36,4% correspondem apenas aos projetos conveniados com a FAPEU. A FEESC e FEPESE registraram os percentuais de 31,49% e 29,17% respectivamente e a FUNJAB movimentou 2,90% do montante de recursos conveniados no ano de 2015. Ressalta-se que deste montante, R\$ 2.928.859,17 estão vinculados a projetos conveniados entre as fundações de apoio da UFSC e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Salienta-se ainda que dos 77 projetos analisados, 7 destes, todos conveniados entre a UFSC e a FAPEU, encontravam-se com os valores indisponíveis por estarem protegidos por cláusula contratual de sigilo e confidencialidade, apesar das demais fundações registrarem projetos na mesma situação, porém, tornando públicos os valores pactuados.

Os dados referentes aos recursos financeiros movimentados na UFSC nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, são apresentados na tabela 2, que evidencia os valores destinados por área, o percentual correspondente e o quantitativo de projetos:

Tabela 2 - Distribuição dos recursos conveniados com as fundações em 2015 por área de atuação da UFSC

Fundações	R\$	% dos valores	Quant. de projetos
Ensino	R\$ 4.453.295,17	4,17%	4
Extensão	R\$ 51.767.813,28	48,45%	31
Pesquisa	R\$ 49.753.750,16	46,56%	33
Institucional	R\$ 879.075,56	0,82%	3
Total Geral	R\$ 106.853.934,17	100,00%	71

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar os recursos conveniados com as Fundações de Apoio no ano de 2015 considerando as áreas de atuação da UFSC, depreende-se que há uma distribuição equânime entre os recursos distribuídos entre a pesquisa e a extensão, as quais possuem respectivamente

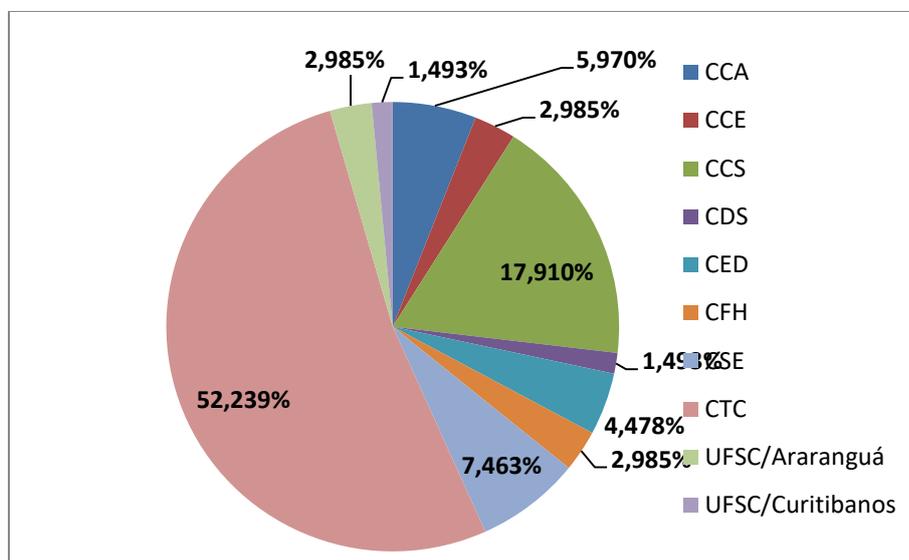
46.56% e 48,45% dos valores conveniados com as Fundações de Apoio. A área de ensino registrou valores da ordem de 4,17% do montante de recursos. Ressalta-se que 3 destes projetos foram caracterizados pelos agentes envolvidos como “institucionais” por objetivarem ações voltadas aos campus da UFSC (2 projetos), ou por estarem associados a projetos institucionais da UFSC (1 projeto).

As áreas de pesquisa e extensão movimentaram valores muito próximos tanto no montante de recursos como no quantitativo de projetos. Destaca-se que a mediana² dos projetos de extensão firmados em 2015 registrou o valor de R\$ 587.727,27. Isso significa que 50% dos projetos firmados entre as Fundações de Apoio e a UFSC apresentavam valores superiores ao valor da mediana. Essa medida não pode ser atribuída à área de pesquisa, haja vista que dos projetos conveniados no ano de 2015, 7 destes, firmados com a FAPEU, estão sob sigilo, não apresentando seus respectivos valores.

Considerando a estrutura atual da UFSC, com 11 Centros de Ensino³ e 4 *campi*⁴, torna-se necessário apresentar quais Centros de Ensino possuem a participação mais efetiva no desenvolvimento de projetos, bem como a abrangência financeira.

No que tange a quantidade de projetos por Centro de Ensino, nota-se uma concentração em projetos vinculados ao CTC (35 projetos, correspondendo a 52,24% do total). Ressalta-se o fato do CTC e o CCS serem responsáveis por 70,15% de todos os projetos conveniados com as Fundações de Apoio na UFSC (ambos totalizam um quantitativo de 47 projetos). Ainda, não existem registros de projetos conveniados no ano de 2015 em outros 3 Centros de Ensino, o CCB, o CCJ e o CFM, conforme evidenciado na figura 2:

Figura 2 – Gráfico de distribuição do quantitativo de projetos conveniados com as fundações de apoio pela UFSC e sua distribuição por Centro de ensino em 2015⁵.



Fonte: Elaborado pelos autores

² Corresponde ao valor que divide uma distribuição ao meio, deixando 50% dos menores valores de um lado e os 50% dos maiores valores de outro (BARBETA, 2010).

³ Os 11 Centros da UFSC são: Centro Socioeconômico (CSE), Tecnológico (CTC), de Ciências Agrárias (CCA), de Ciências Biológicas (CCB), de Comunicação e Expressão (CCE), de Ciências da Educação (CED), de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), de Ciências Jurídicas (CCJ), de Ciências da Saúde (CCS), de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e de Desportos (CDS).

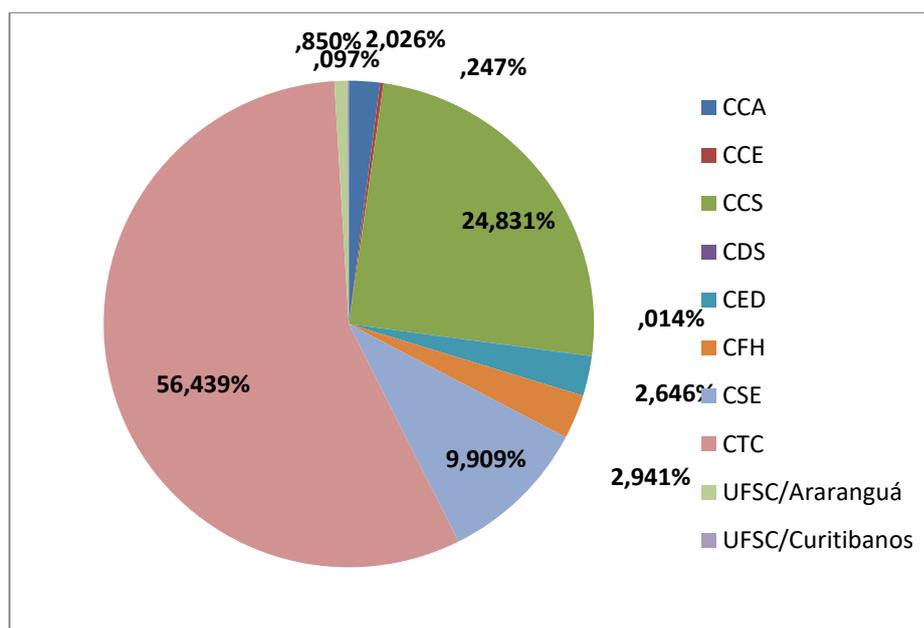
⁴ Os 4 *Campi* da UFSC são: Araranguá, Curitiba, Joinville e Blumenau.

⁵ quatro projetos de extensão não foram considerados na figura 2 por estarem associados a órgãos da administração central da UFSC.

Ao proceder a análise da distribuição de recursos por Centros de Ensino da UFSC, constata-se uma grande concentração dos recursos financeiros em projetos vinculados ao CTC, onde estão alocados 56,44% (correspondendo a R\$ 58.818.920,73) dos recursos financeiros dos projetos conveniados com as Fundações de Apoio da UFSC no ano de 2015.

A figura 3 ilustra o percentual de recursos financeiros conveniados com as Fundações de Apoio por Centro de Ensino da UFSC:

Figura 3 – Porcentagem dos recursos financeiros conveniados com as fundações por Centro de Ensino da UFSC em 2015⁶



Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise dos projetos conveniados por Centro de Ensino da UFSC, desconsiderou-se 4 projetos que estavam associados à órgãos da administração central. A seguir é demonstrada a distribuição dos projetos de pesquisa e extensão por Centro de Ensino.

A distribuição dos projetos de pesquisa por Centro de Ensino é apresentada na tabela 3, evidenciando os Centros que apresentam maior proporção de projetos na instituição:

Tabela 3 - Distribuição dos projetos de pesquisa por Centro de Ensino da UFSC em 2015.

Centro de Ensino	Quant.	% da quantidade	Total R\$
Pesquisa	33	100,00%	R\$ 49.753.750,16
CCA	2	6,06%	R\$ 2.024.068,26
CCS	3	9,09%	R\$ 10.205.277,41
CTC	27	81,82%	R\$ 36.844.416,49
UFSC/Araranguá	1	3,03%	R\$ 679.988,00
Total Geral	33	100,00%	R\$ 49.753.750,16

⁶quatro projetos de extensão não foram considerados na figura 3 por estarem associados a órgãos da administração central da UFSC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que os projetos de pesquisa estão concentrados em 3 Centros de Ensino da UFSC no *campus* trindade e no *campus* de Araranguá. Dos 33 projetos de pesquisa, 27 estão vinculados ao CTC (correspondendo a 81,82% dos projetos de pesquisa registrados nas Fundações de Apoio em 2015). Ressalta-se que o CTC movimentou 74,05% dos recursos financeiros destinados a área de pesquisa.

A proporção de projetos de extensão por Centro de ensino é demonstrada na tabela 4:

Tabela 4 - Distribuição dos projetos de extensão por Centro de Ensino da UFSC em 2015⁷

Centro de Ensino	Quant.	% da quantidade	Total R\$
Extensão	28	100,00%	R\$ 51.125.188,05
CCA	1	3,57%	R\$ 45.069,00
CCE	2	7,14%	R\$ 257.446,00
CCS	8	28,57%	R\$ 13.780.026,84
CDS	1	3,57%	R\$ 14.995,00
CED	3	10,71%	R\$ 2.757.865,70
CFH	2	7,14%	R\$ 3.064.852,27
CSE	4	14,29%	R\$ 10.089.244,00
CTC	6	21,43%	R\$ 21.014.624,24
UFSC/Curitibanos	1	3,57%	R\$ 101.065,00
Total Geral	28	100,00%	R\$ 51.125.188,05

Fonte: Elaborado pelos autores

No que tange aos projetos de extensão, o CCS possui aproximadamente 1/3 dos projetos de extensão conveniados com as Fundações de Apoio no ano de 2015, seguido pelo CTC e o CSE, com respectivamente 6 e 4 projetos. Ressalta-se que os 3 Centros de Ensino mencionados respondem por 64,29% dos projetos vinculados à área de extensão. Cabe frisar que, embora com menor quantidade de projetos de extensão, o CTC se destaca no volume de recursos, que correspondem à 41,10% do total. No tocante aos projetos de ensino, foram registrados apenas quatro projetos (vinculados respectivamente ao CCA, ao CTC, ao campus Araranguá e à órgão da administração central) que movimentaram o montante de R\$ 2.459,127,20 e 3 projetos categorizados como institucional (vinculados ao CCA, ao CSE e ao CTC) movimentando recursos na ordem de R\$ 879.075,56.

A análise dos projetos de acordo com a distribuição por Centro de Ensino evidenciou que o CTC e o CCS são os Centros de Ensino que mais desenvolvem projetos, sendo que o CTC se evidencia apresentando 27 projetos de pesquisa e 6 projetos de extensão, e 1 de ensino, totalizando 34 projetos. O CTC possui 10 cursos de graduação e 13 programas de pós-graduação *stricto sensu*, a maioria deles voltados aos campos da tecnologia e inovação. Portanto, seus projetos são de cunho mercadológico, pois fomentam pesquisas voltadas à produção de conhecimentos, criar soluções para o setor produtivo e promover o crescimento econômico, em âmbito nacional.

O CCS, por sua vez, movimentou 3 projetos de pesquisa e 8 de extensão e 1 de ensino,

⁷ três projetos de extensão não foram considerados na tabela 3 por estarem associados a órgãos da administração central da UFSC.

totalizando 12 projetos, sendo a segunda área mais atuante na instituição, cujos fins são de cunho social, com a maioria de seu financiamento público e desenvolvimento voltados à área da saúde. Nesse âmbito, a maioria possuem caráter de prestação de serviços especializados gratuitamente à população, colaborando para a aplicabilidade do conhecimento gerado na UFSC, na forma de soluções para a sociedade.

O CSE é o terceiro Centro de Ensino mais atuante, com 4 projetos de extensão, voltados tanto para a área social quanto mercadológica, atuando nos dois eixos. Os outros Centros e *campi* analisados mantiveram uma proporção que varia de 1 a 3 projetos, sendo que dos 11 Centros de Ensino e dos 4 *campi*, 5 não tiveram nenhum escopo neste período, sendo o CCJ, CCB, CFM e o *campus* de Joinville e Blumenau.

Esses dados sugerem que a UFSC tem se destacado, na pesquisa, no campo da tecnologia, seguida pela saúde; e na extensão, no campo da saúde, seguido pela tecnologia e pelas ciências sociais aplicadas, mantendo um equilíbrio em setores como comunicação, educação e ciências sociais que desenvolveram até 3 projetos, seguidos pela agricultura e desportos com 1 projeto. Na extensão, embora a quantidade de projetos do CCS sejam maiores, o CTC se destaca pelo total de recursos movimentados, um fator significativo para a análise das áreas de conhecimento que agregam maiores investimentos financeiros.

Considerando o número de projetos e o respectivo montante de recursos por área de atuação, 3 projetos não foram considerados nesta análise, por estarem classificados como institucionais. Constatou-se que a FAPEU responsabilizou-se pela execução financeira e administrativa de 18 projetos de extensão, de um total de 31, movimentando o valor de R\$ 20.950.844,71 com recursos destinados para a área de extensão. A atuação da FEESC esteve fortemente associada à área de pesquisa, gerenciando 21 projetos (de um total de 24 conveniados em 2015) o que correspondeu ao montante de R\$ 26.211.969,49. A atuação da FEPESE e FUNJAB voltou-se para o gerenciamento de projetos de extensão haja vista que a FEPESE registrou 11 em 2015, dos quais 9 são associados à área de extensão. Já a FUNJAB registrou 4, sendo 2 de extensão, movimentando valores da ordem de R\$ 2.544.852,27, como pode ser visualizado na tabela 5:

Tabela 5 - Distribuição dos recursos por fundação e alocação por área de atuação da UFSC e quantitativo de projetos em 2015

Fundação	Total R\$	Quant. de projetos
FAPEU	R\$ 37.073.525,55	31
Ensino	R\$ 4.093.335,17	3
Extensão	R\$ 20.950.844,71	18
Pesquisa	R\$ 12.029.345,67	10
FEESC	R\$ 34.569.949,49	24
Ensino	R\$ 359.960,00	1
Extensão	R\$ 7.998.020,00	2
Pesquisa	R\$ 26.211.969,49	21
FEPESE	R\$ 31.786.531,30	11
Extensão	R\$ 20.274.096,30	9
Pesquisa	R\$ 11.512.435,00	2
FUNJAB	R\$ 2.544.852,27	2
Extensão	R\$ 2.544.852,27	2
Total Geral	R\$ 105.974.858,61	68

A análise dos dados demonstra que a FAPEU, a FEESC e a FEPESE movimentaram um montante de recursos bastante similares ao passo que a FUNJAB registrou movimentação inferior às outras três Fundações de Apoio no ano de 2015. Verificou-se uma forte concentração de recursos financeiros em projetos vinculados ao CTC e que dois Centros de Ensino da UFSC (CTC e CCS) respondem por 70,15% do quantitativo de projetos conveniados com as Fundações de Apoio em 2015. Em relação às áreas de atuação, há uma distribuição equânime no quantitativo de projetos nas áreas de pesquisa e extensão, porém, a área de ensino registrou números pouco expressivos, visto que projetos de ensino administrados pelas Fundações de Apoio correspondem somente à pós-graduação *lato-sensu*. Os demais cursos que recebem fomento para sua execução, como os cursos de graduação a distância, são associados à área de extensão. Percebe-se a existência de projetos institucionais que não se enquadram em nenhuma das áreas de atuação finalística da universidade. Por fim, o comparativo dos dados levantados junto às Fundações de Apoio da UFSC demonstram a relevante participação destas para fomentar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Mas, no tocante ao ensino, foram registrados apenas quatro projetos, um vinculado ao CCA, um vinculado ao CTC, um vinculado ao campus UFSC/Araranguá e um vinculado a órgão da administração central.

5 CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa foi apresentar um panorama dos projetos de ensino, pesquisa e extensão conveniados com as Fundações de Apoio da UFSC, no ano de 2015. O levantamento do volume de projetos firmados neste período baseou-se nos dados disponibilizados no sitio eletrônico de cada Fundação de Apoio, onde alguns projetos caracterizados como sigilosos não permitiram o acesso ao valor dos recursos movimentados.

As informações obtidas constituem uma referência para a demonstração de quais são os setores mais ativos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e para examinar a atuação das Fundações de Apoio no interior da UFSC e nas áreas em que ela se destaca. Isso permite estabelecer o perfil adotado pela instituição no período, auxiliando os gestores na elaboração e direcionamento de políticas focadas na produção de novos conhecimentos e a prestação de serviços públicos de qualidade, em áreas específicas, de interesse institucional.

Ao apresentar a distribuição de recursos por cada um dos 11 Centros de Ensino e os 4 *campi* da UFSC, pode-se verificar onde estão concentrados as maiores movimentações de recursos e visualizar quais os setores que gerenciam mais contratos.

Considerando o volume de recursos evidenciados nas tabelas e gráficos, constata-se que as Fundações de Apoio atuaram significativamente em projetos de pesquisa e extensão, demonstrando uma utilização de recursos praticamente equânime, sendo 48,45% dos recursos destinados a projetos de extensão (R\$ 57.767.813,28) e 46,56% dos recursos destinados a projetos de pesquisa (R\$ 49.753.750,16). Este valor é relevante no contexto das universidades federais, onde é comum a pesquisa se destacar como protagonista. Pelos números, percebe-se que na UFSC esta concepção pode ter mudado, seja por influências da própria vocação institucional, por políticas governamentais, ou pelas alterações das próprias normatizações internas.

Como essa é uma constatação preliminar, cabe a análise dessas variáveis por meio de investigações direcionadas ao contexto da pesquisa e extensão, podendo ser ampliada com a busca das fontes de financiamento e o valor transferido destes projetos para a instituição, incluindo também as contribuições de cada projeto em âmbito nacional, institucional e para a

sociedade. Para a continuidade dessa pesquisa, sugere-se o aprofundamento qualitativo nas áreas em que os projetos são desenvolvidos, podendo ser estratificado por Centro de ensino, por fundação de apoio, e pela própria área de atuação, como fizeram os autores Melo e Silva (2010) ao abordar os projetos de extensão sob a ótica do compromisso social.

O panorama global de recursos distribuídos por fundação, por área de atuação e seus respectivos valores, demonstra a atuação individual de cada fundação, no que se refere ao quantitativo de recursos administrados e de projetos identificados por nicho de atuação. Nesse aspecto, verifica-se que a FAPEU, a FEPESE e a FUNJAB se consagram na movimentação de projetos de extensão, enquanto na FEESC predominam os projetos de pesquisa. Apesar da divulgação dos dados referente aos projetos no sítio eletrônico dessas instituições, percebe-se que seus mecanismos de transparência ainda são frágeis, visto que o acesso aos dados são disponibilizados de maneira distinta e com algumas classificações sem identificação, o que dificulta o acesso à informação.

A demonstração do volume dessas parcerias configura-se como um mecanismo de prestação de contas dos projetos para a comunidade acadêmica da UFSC e para a sociedade interessada. Esse trabalho também cumpre essa prerrogativa, além de ressaltar a importância do acesso aos dados apresentados.

As Fundações de Apoio atuam como parceiras para a potencialização dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. Pelos dados constatou-se que gerenciam e administram recursos significativos, o que permite concluir que são uma fonte importante de recursos extraorçamentários para o desenvolvimento de projetos.

A UFSC pode utilizar os dados relacionados ao volume de recursos financeiros para projeção dos valores captados em cada área e das taxas destinadas à instituição, sendo consideráveis para o desenvolvimento de novos projetos e para a política de manutenção interna. As informações também subsidiam na visualização de quais áreas mais contribuem financeira e economicamente, visto que os Centros de Ensino que não desenvolvem ou desenvolvem poucos projetos obtêm menos recursos para investir em seu crescimento. Enfim, essa análise é um referencial de informação que pode ser utilizado para diversos encaminhamentos pelos gestores na instituição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Marcos dos Santos; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **Fundação de apoio à universidade: uma discussão sobre o conflito entre o público e o terceiro setor**. Atas de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 2, n. 3, p.486-507, 09/2007. Disponível em: <gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/758/634>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Lei n. 8.958, de 20 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre as relações entre as Instituições Federais de Ensino Superior e de pesquisa científica e tecnológica e as Fundações de Apoio e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8958.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2016.

_____. **Código Civil**, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Decreto nº 5.773, de 9 maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79>. Acesso em: 09 jul. 2016.

_____. **Decreto 7.423 de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as Fundações de Apoio, e revoga o Decreto no 5.205, de 14 de setembro de 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7423.htm#art16>. Acesso em: 16 jun.2016.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, v. 66, p. 117-132, 2012.

CONFIES. **Orientações gerais para as Fundações de Apoio.** Disponível em: <

http://confies.org.br/institucional/wp-content/uploads/2016/01/confies_2016_caderno_de_orientacoes_salta_resolucao.pdf >.

Acesso em: 20 jul. 2016.

DIAS SOBRINHO, José. **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão.** Educação & Sociedade (Impresso), v. 31, p. 1223-1245, 2010.

FAPEU. **Transparência, projetos em execução.** Disponível em:

<<https://fap6.fapeu.org.br/scripts/fapeusite.pl/swfwfap151xx>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

FEESC. **Gestão de projeto, projetos em execução.** Disponível em:

<<http://www.feesc.org.br/site/?pg=projetos-em-execucao>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

FEPese. **Projetos.** Disponível em: <http://novosite.fepese.org.br/?page_id=2698>. Acesso em: 1 jul. 2016.

FUNJAB. **Projetos.** Disponível em: <http://funjab.ufsc.br/wp/?page_id=2273>. Acesso em: 1 jul. 2016.

GIANINI, Maria José Soares Mendes. **A universidade do século XXI**. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,artigo-a-universidade-do-seculo-21,115048>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 7 tiragem. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/fundacoes-de-apoio/apresentacao>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MELO, Pedro Antônio de. SILVA, Flora Moritz da. Universidade e Compromisso Social: a Prática da Universidade Federal de Santa Catarina. **X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária em América del Sur**. Mar del Plata, 8, 9 e 10 de dezembro de 2010.

MINAYO, M.C. S; Sanches, O. Quantitativo, qualitativo: oposição e complementariedade? Metodologia de Pesquisa Qualitativa em saúde. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, vol. 9, p.239-248, jul/set. 1993. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e Entidades de Interesse Social**. 5ª edição, Brasília, Brasília Jurídica, 2004.

REIS, Arley; CARLSON, Victor Emmanuel Carlson; **Fepese 35 anos: Algumas histórias, muitos sentimentos**. Florianópolis: Lagoa Editora, 2012.

ROCHA, José Cláudio. **O papel das Fundações de Apoio no contexto das universidades públicas no Brasil**. Âmbito Jurídico, v. 100, p. 01-15, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pela mão de Alice: O social e o político na Pós-Modernidade**. 7ª edição. Porto: 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008. Editora UFPR.

SGUISSARDI, Valdemar. Fundações privadas na Universidade pública: a quem interessam? **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v.7, n.4, p. 73-97, 2002.

Disponível em:

<<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1201&path%5B%5D=1191>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Florianópolis: UFSC, 2015a. Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br/pdi-2015-2019/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2015**: Decisão Normativa - TCU nº 146 de 30 de setembro de 2015: Portaria-TCU nº 321 de 30 de novembro de 2015. Florianópolis: UFSC, 2015b. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2015.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

_____. **Resolução nº 03/CUn/2009**, de 08 de dezembro de 2009, Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade Federal De Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.fapeu.com.br/docs/003CUn2009Extensao.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

_____. **Resolução nº 13/CUn/2011**, de 27 de setembro de 2011, Dispõe sobre as normas que regulamentam as relações entre a Universidade Federal de Santa Catarina e as suas Fundações de Apoio. Disponível em: <<http://dit.ufsc.br/files/2009/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Normativa-13.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

_____. **Resolução nº 15/CUn/2011**, de 13 de dezembro de 2011, Dispõe sobre a pós-graduação lato sensu na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://propg.ufsc.br/files/2010/07/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa15CUn2011_CursoEspecializa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

_____. **Resolução nº 47/CUn/2014**, de 16 de dezembro de 2014, Dispõe sobre a atividade de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: <http://propeq.ufsc.br/files/2013/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_47-2.pdf> . Acesso em: 24 ago. 2016.

VELLOSO, Jacques; MARQUES, Paulo Marcello E. Recursos Próprios da UNB, o financiamento das IFEs e a reforma da educação superior. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v.26, n.91, p. 655-680, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a18v2691.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.